

Seminário

Histórias de Escravizados nos Arquivos

do Tribunal de Justiça do
Estado do Rio de Janeiro

23 e 24 | de setembro
9h às 17h

[Clique aqui para se inscrever](#)

Auditório da Procuradoria da
República no Rio de Janeiro
(Avenida Nilo Peçanha, 31 - Centro)

Salão Histórico do I Tribunal do
Júri do Museu da Justiça
(Rua Dom Manuel, 29 - Centro)

Dia 23/09 – Auditório da Procuradoria da República no Rio de Janeiro

9hs Credenciamento

9:30hs Cerimônia de Abertura e Divulgação do Relatório do Projeto “Arquivos Judiciais da Escravidão no Vale do Paraíba Fluminense”

Luíza Cristina Frischeisen – Subprocuradora da República – coordenadora da 4ª CCR/MPF

Sérgio Luiz Pinel Dias – Procurador Chefe PRRJ

Sergio Gardenghi Suiama – Procurador da República (MPF/RJ). Doutorando em História Comparada na UFRJ.

10hs Conferência

“A escravidão nos arquivos judiciais do Vale do Paraíba Fluminense, século XIX”, por Mariana Muaze – Doutora em História pela UFF e professora do Departamento de Histórias (Unirio)

11hs Mesa Temática 1: Legislação penal e resistência de escravizados

“Resistência escrava e ativismo judicial no Tribunal do Júri do Vale do Paraíba”, por Marcelo Rosanova Ferraro – Doutor em História pela FFLCH-USP e professor do Departamento de História (UNIRIO)

“Nos cafezais de São João do Príncipe: o assassinato de um senhor de escravos nas terras da Mantiqueira”, por Maria Eduarda Buy Gralato – Mestranda em História pela UFRJ (TJRJ-Arquivo Central do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro)

“A insurreição da Freguesia de Paty do Alferes”, por Ana Paula Teixeira Delgado, pesquisadora de pós-doutorado em História Comparada pela UFRJ (TJRJ/ CCPJ-RJ)

Mediação: Sérgio Luiz Pinel Dias (Procurador-chefe/ MPF-RJ)

12:30hs Intervalo para Almoço

14hs Mesa Temática 2: O corpo negro: relatos de castigo e violência

“Aqui só tinha Barão? Representações do passado escravista no turismo de memória do Vale do Paraíba fluminense”

Sergio Gardenghi Suiama - Procurador da República (MPF/RJ). Doutorando em História Comparada na UFRJ.

“Pega negro fugido: o escravo sem nome e a violência do cotidiano no Vale do Paraíba Fluminense (Paraíba do Sul, 1882)”

Darville Lzis - doutorando em História Comparada na UFRJ (Professor da rede de Ensino Municipal de Queimados/RJ)

“Trabalho e violência na maior obra de engenharia do Império: Romoaldo Crioulo e o túnel 12 da Estrada de Ferro D. Pedro II (1858)”

Magno Fonseca Borges - doutor em História pela UNIRIO

Mediação: Gilmar de Almeida Sá (TJRJ-Museu da Justiça)

15:30hs Pausa para café

15:45hs Exibição do documentário “Quilombo de Manoel Congo”, de Demerval Netto, seguido de debates.

17hs Encerramento

Dia 24/09 – Museu da Justiça – TJRJ

9:00hs Café de boas-vindas

09:30hs Abertura

Sergio Gardenghi Suiama - Procurador da República (MPF/RJ)

Siléa Santa Rosa Macieira – Diretora do Museu da Justiça (TJRJ)

10hs Conferência

Como os juízes fundamentam suas decisões? Uma comparação entre as ações de liberdade e as ações cíveis em Barra Mansa e na cidade do Rio de Janeiro (1850-1888)”

Gustavo Silveira Siqueira – Professor da Faculdade de Direito (UERJ e Universidade Presbiteriana Mackenzie)

11hs Mesa Temática 3: Embates jurídicos na busca por liberdade

“Uma pequena narrativa de liberdade: a luta contra a escravidão na Ação de Liberdade número 2.287, de 1885, na cidade de Barra Mansa”

Júlio César Manoel - doutorando em Teoria e Filosofia do Direito na UERJ e professor da Rede Estadual de Ensino (SEEDUC-RJ)

“Dez escravos unidos por justiça e algo mais”

Roberto Leonardo Lima - doutorando em História Comparada na UFRJ

“O caso do pardo Joaquim músico: as dinâmicas da escravidão nos arquivos judiciais do Vale do Paraíba Fluminense, século XIX”

Márcia Carneiro Monsores - mestre em História pela UNIRIO

Mediação: Clarissa Ramos Gomes - Doutora em história Social pela UFF (Museu da Justiça)

12:30hs Parada para Almoço

14hs Mesa Temática 4

Terras de pretos? Roças, quilombos e comunidades remanescentes

“Das tra(i)nscrições de espaços negros rurais: doações de terra para escravizados e libertos em testamentos no Vale do Paraíba, 1877-1883”

Simone Antunes Ferreira – Doutoranda em Geografia na UFRJ (NEGRA-UERJ)

“Os embates entre cativo e liberdade no Judiciário de Piraí, na década da abolição”

Thiago Campos Pessoa - doutor em História Social pela UFF (pesquisador do Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI-UFF/UFJF).

“Mande chamar o doutor! A presença dos médicos no Vale do Paraíba Fluminense, 1840-1880”

Anne Thereza de Almeida Proença – Doutora em História pela Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz

Mediação: Tayná Louise - Doutoranda em História Comparada pela UFRJ (TJRJ-Museu da Justiça)

15:30hs. Oficinas simultâneas

Oficina demonstrativa de procedimentos de restauro de documentos

Objetivos: Apresentar e demonstrar procedimentos de restauração e pequenos reparos em documentos em suporte de papel

Elizabeth de Freitas Neves - arquivista, historiadora, especialista em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural pela COC/Fiocruz (TJRJ-Museu da Justiça); Ana Lúcia Ângelo - técnica em arquivo com especialidade em restauro em papel (TJRJ-Museu da Justiça)

Oficina de leitura paleográfica em processos judiciais

Objetivos: Apresentar noções básicas de paleografia e fornece ferramentas teóricas e práticas para a análise de diferentes tipos de escrita antiga, incluindo a identificação de abreviaturas, estilos de caligrafia em auto processuais, especialmente, do século XIX

Vanêssa Alves Pinheiro - arquivista e historiadora com mestrado em História das Ciências e da Saúde pela COC/Fiocruz (TJRJ-Museu da Justiça); Adriana da Costa Camelo - arquivista e historiadora com especialização História Social do Brasil (TJRJ-Museu da Justiça)

Oficina de confecção de mapa afetivo com utilização de grãos de café

Objetivos: Criar mapas únicos, feitos à mão, com colagens de grãos de café e outros materiais naturais, para contar uma jornada pessoal — seja ela real, simbólica ou sonhada. Cada participante será convidado a refletir sobre um percurso marcante em sua vida: um recomeço, uma escolha difícil, um lugar de pertencimento ou um desejo em construção. A partir dessa reflexão, surgirá um mapa sensorial e afetivo. Mais do que uma atividade artística, esta oficina é um convite à escuta de si, ao resgate de histórias e à criação de novas rotas.

Izadora Alves (TJRJ-Museu da Justiça); Maria Julia (TJRJ-Museu da Justiça)

Visita mediada ao Museu da Justiça e à exposição “O Vale da Escravidão”

Objetivos: A partir de processos judiciais, mapas e plantas cartográficas, a exposição retrata as relações sociais nas fazendas cafeeiras da região, um dos principais polos da economia escravagista brasileira no século XIX. Mais do que um debate histórico, a mostra propõe uma reflexão profunda sobre os impactos duradouros da escravidão na sociedade brasileira e na formação do Estado nacional.

Por meio de documentos restaurados, os visitantes terão acesso a histórias e personagens silenciados pela narrativa oficial, mas registrados nos autos de processos judiciais que resistiram ao tempo. “O Vale da Escravidão” reafirma o papel do Museu da Justiça como espaço de memória, pesquisa e educação, convidando o público a refletir sobre as raízes das desigualdades sociais que ainda persistem no Brasil.

Livia Prado (TJRJ-Museu da Justiça); Vinícius Soares (TJRJ-Museu da Justiça)

16:30hs. Encerramento

